

## EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE VACAS LEITEIRAS: ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL E PERIPARTO

### RESULTADOS PARCIAIS

Juliano Menegoto<sup>1</sup>

Adalgiza Pinto Neto<sup>2</sup>

Marina Gabriela Possa<sup>3</sup>

Fabício Bernardi<sup>4</sup>

O baixo desempenho reprodutivo dos rebanhos bovinos leiteiros, tem se mostrado um problema crescente, a medida que se obtém maior volume de produção de leite por animal. O entendimento dos mecanismos da subfertilidade, principalmente relacionada ao período pós-parto de vacas leiteiras é importante, visto que a solução desse problema é um desafio ao profissional veterinário, devido a complexidade e variedade de fatores envolvidos que interferem diretamente na eficiência reprodutiva desses animais. Nesse contexto, foram acompanhadas 71 vacas leiteiras de duas propriedades rurais do Município de Realeza- PR, do pré-parto (entre 16 e 40 dias) até o diagnóstico de uma nova gestação, com o intuito de comparar os índices reprodutivos de vacas em diferentes condições de escore corporal com a produção de leite. Para isto, 30 dias antes do parto, a cada 15 dias do parto até os 60 dias de lactação e aos 90 dias de lactação, as vacas foram avaliadas quanto a condição de escore corporal (ECC), em escala de um a cinco (variação de 0,25 pontos), sendo os animais com ECC um, considerados muito magros e os animais com ECC cinco muito gordos. Mensurou-se simultaneamente, a produção leiteira de cada vaca em litros de leite por dia. Os resultados parciais encontrados revelaram que, das 71 vacas avaliadas, 25,35% (18/71) apresentaram ECC adequado, (3,25 - 3,75) no período de pré parto, 71,83% (51/71) abaixo e 2,81% (2/71) ECC acima do esperado. Quando comparado o ECC dos animais ao pré-parto e no parto, 61,97% (44/71) perderam ECC, 28,16% (20/71) mantiveram o ECC e 9,85% (07/71) apresentaram aumento no ECC. O período seco e de pré-parto, que ocorre entre a interrupção de uma lactação e o início de outra, tem por objetivo restabelecer as reservas corporais da vaca, caso ainda não tenha ocorrido,

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária – Campus Realeza, UFFS, Bolsista do edital 464/PRO-ICT/UFFS/2014. E-mail: [julianomenegoto@hotmail.com](mailto:julianomenegoto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Dra. Adjunta I – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. E-mail: [adalgiza.neto@uffs.edu.br](mailto:adalgiza.neto@uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária – Campus Realeza, UFFS. E-mail: [marinagaabriela@hotmail.com](mailto:marinagaabriela@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária – Campus Realeza, UFFS. E-mail: [bernardi\\_fabricio@hotmail.com](mailto:bernardi_fabricio@hotmail.com)

preparando-a para nova lactação, maximizando a produção de leite e reduzindo a ocorrência de afecções e distúrbios no parto e pós parto. Neste aspecto, ressalta-se que não é desejável a perda de reservas corporais, como observado em 61,97% dos animais estudados. Estes dados indicam que no período seco, a dieta dos animais possivelmente não esteja adequada às necessidades deste período, levando a mobilização de suas reservas corporais, chegando ao parto com baixa quantidade de reservas energéticas, o que possivelmente afetará o potencial produtivo dos animais no período pós parto, bem como a eficiência reprodutiva. Observou-se que, a baixa eficiência reprodutiva dos rebanhos estudados, não se associa somente a alta produção de leite, mas também, as inadequadas condições de manejo e nutrição oferecidas ao animal, ainda antes do parto.

Palavras-chave: Bovinos. Reprodução. Nutrição. Pós-parto.